

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal Class.: 84 XGRData: 23.05.81 Pg.: \_\_\_\_\_

## Botocudos vão ficar isolados

ITAJAÍ-MENAU-SC - Os índios Xok-Lengs, comandados pelos rebeldes Antônio Caxias Popó, capitão Nezinho e Edu Pripra, que exigiram a retirada imediata dos funcionários da Funai do posto indígena Duque de Caxias, em Ibirama (SC) continuarão isolados na reserva até que, sentindo a falta de nossos serviços revisem suas posições, abandonando a idéia de emancipação, para que os trabalhos da Funai entre eles retomem a normalidade. "Desta forma, a 4ª delegacia da Fundação Nacional do Índio pretende contornar mais esta crise envolvendo a comunidade indígena de Ibirama que na última quarta-feira, revoltada com a presença de policiais federais e fiscais do IBDF que estão na área para impedir o corte e comércio ilegal de madeira, tentaram deter os funcionários da Funai e seus familiares, exigindo em troca sua emancipação. O delegado regional da fundação, Harry Ávila Teles acha que os índios não poderão ficar eternamente isolados. E uma vez impedindo o comércio ilegal de madeira eles serão obrigados a recuar, pedindo nossa volta, o que pode demorar no máximo mais 15 dias", observou Teles.

Já é sabido em Santa Catarina que a maior parte das fortunas amealhadas com o comércio de madeira no Alto Vale do Itajaí tem ligação direta com o corte de árvores da reserva Duque de Caxias, que tem uma extensão superior a 14 mil hectares. Segundo os funcionários da Funai é mais uma vez por culpa da pressão dos madeireiros que a situação entre índios e governo entra em colapso. "E

claro que eles rejeitam a presença da Polícia Federal e do IBDF porque não querem ver interrompido o comércio ilegal de madeira e são insuflados pelos madeireiros a exigir sua emancipação" - disse Dival de Souza. O delegado da Polícia Federal, João Rodolfo Pereira, disse que na próxima segunda-feira, pretende encaminhar a Justiça os 14 inquéritos abertos contra comerciantes de madeira da região. Neles estão envolvidos 40 madeireiros que são "réus confessos e que podem pegar até 4 anos de cadeia, caso forem condenados".

## XAVANTES

O assessor da presidência da Funai, coronel Anael Gonçalves, desmentiu ontem, em Brasília, a notícia de que ele foi preso e maltratado pelos índios Xavantes da aldeia dom Bosco, no Mato Grosso, quando estava na área para tentar resolver o conflito de terra envolvendo índios e fazendeiros. "O cacique João Evangelista mentiu - disse o coronel - pois eu fui muito bem tratado, enquanto estive na aldeia. Os índios, que estavam realmente tensos, apenas exigiram que o piloto que me acompanhava transportasse o cacique João Evangelista para uma missão cuja finalidade desconheço". O coronel Anael voltou a fazer carga contra as pessoas estranhas à Funai que estiveram na área Xavante na semana passada, inclusive jornalistas, responsabilizando-os pelo ataque feito pelos índios, na sexta-feira, à fazenda Lancer. "No início da se-

mana, estivemos na aldeia e os índios estavam calmos, assim como os fazendeiros, que prometeram evitar qualquer atrito com os Xavantes. Como explicar então que de repente os índios tenham mudado de atitude, a não ser pelo fato de terem sido insuflados por pessoas estranhas?" perguntou o coronel.

Preocupado em defender o seu trabalho junto aos Xavantes, o coronel Anael explicou que, em nenhum momento, foi maltratado pelos índios, de quem se considera um bom amigo. Para provar isso, o coronel apresentou aos jornalistas várias fotos que tirou na semana passada numa das fazendas ameaçadas pelos índios, uma delas montando sorridente um cavalo. "Vocês notam qualquer tipo de tensão no meu rosto?" - perguntou. Um jornalista retrucou: "Mas não tem um índio sequer na fotografia". O coronel respondeu que os índios não quiseram tirar fotos e nem estavam no local. O coronel, que fez um relato da situação na área ao presidente da Funai, Nobre da Veiga, disse que não acredita na ameaça feita pelo cacique Mário Juruna de um novo ataque às fazendas, que contaria com a participação de toda a nação Xavante. Disse ainda que a Funai continua apurando os nomes das pessoas que estiveram na área indígena na semana passada sem autorização da Funai e que elas serão punidas. Ele também concorda com a denúncia do presidente da Funai que acredita no insuflamento dos índios por ex-funcionários do órgão.